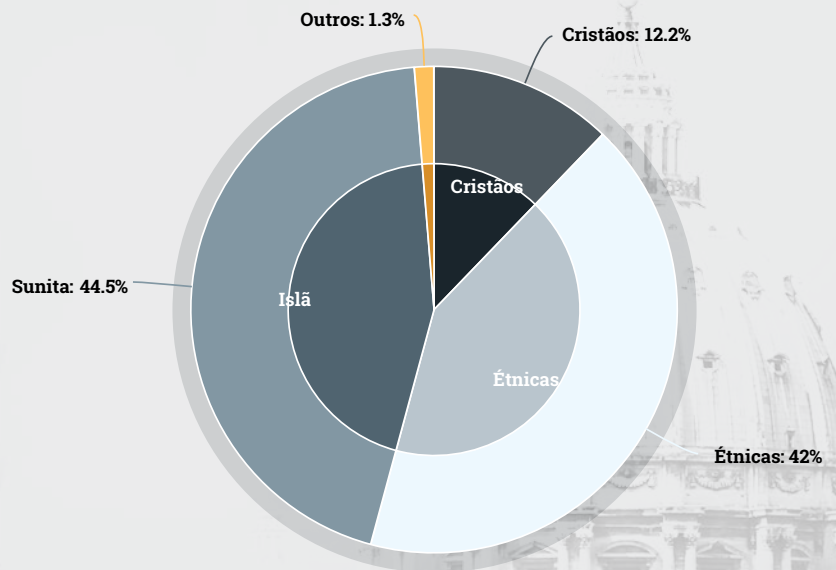
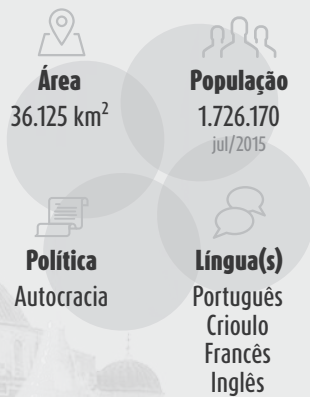


Guiné-Bissau



A República da Guiné-Bissau, na África Ocidental, é um país de grande diversidade religiosa. Esta diversidade também se reflete na constituição étnica da população.

LIBERDADE RELIGIOSA NA TEORIA E NA PRÁTICA

De acordo com o artigo 6º da Constituição, a Guiné-Bissau é um país estritamente secular. O artigo 4º proíbe, por isso, os partidos políticos de se identificarem com qualquer Igreja específica, grupo religioso, doutrina ou forma de culto. Ao mesmo tempo, o direito fundamental à liberdade religiosa está consagrado na lei e na prática é protegido pelo Governo. Os grupos religiosos são obrigados a obter uma licença, embora não haja indicação de qualquer pedido de licença que tenham sido recusado.^[1]

Nesta antiga colônia portuguesa estritamente secular não há instrução religiosa nas escolas públicas. Contudo, as comunidades religiosas são autorizadas a disponibilizar essa instrução por sua própria iniciativa, sem interferência do Estado, desde que a instrução religiosa não infrinja a lei. Nas últimas décadas, apesar da situação política instável e da pobreza duradoura no país, tem havido poucas tensões de natureza religiosa.

INCIDENTES

Não houve alterações evidentes durante o período deste relatório. Os maiores desafios do país são outros. Com golpes de estado e frequentes mudanças de Governo, há instabilidade política e falta de segurança interna. Além disso, o contrabando de drogas da América do Sul é um enorme problema.^[2]

Mesmo assim, apesar da existência legal da liberdade religiosa, há vários perigos para a religião na Guiné-Bissau. Quando os bispos católicos do país se juntaram à hierarquia do Senegal, da Mauritânia e de Cabo Verde para uma reunião ad limina em Roma, em 10 de novembro de 2014, o Papa Francisco disse-lhes: “A fé católica em alguns países de África está ameaçada por dois lados: por um, as noções religiosas que, no campo moral, são mais fáceis e menos exigentes; e, por outro, o fenômeno da secularização.”^[3] O Papa Francisco recomendou que, em resposta a isto, as Igrejas locais fizessem mais para investir numa “instrução sólida, doutrinal e espiritual e na formação contínua dos leigos”, e que dessem aos leigos “apoio permanente”. O Papa avisou-os de que tivessem cuidado “para que a fé não seja empurrada para o lado na vida pública”. E enfatizou a necessidade dos seminaristas receberem formação intensiva para poderem aplicar o diálogo inter-religioso na vida diária.

[1] Departamento de Estado Norte-Americano, *International Religious Freedom Report for 2014*

[2] BBC, perfil de país, Guiné-Bissau (<http://www.bbc.com/news/world-africa-13443186>)

[3] http://de.radiovaticana.va/storico/2014/11/10/papst_an_afrikanische_bisch%C3%B6fe_laien_besser_ausbilden/ted-835611

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Continua por confirmar se e até que ponto a proliferação do fundamentalismo islâmico jihadista na África Ocidental, responsável por um aumento dos ataques na região, vai ter impacto nas relações entre as religiões na Guiné-Bissau.